

BR RSCOF EL-19.01.F1

# JORNAL DA URBEL



ÓRGÃO INFORMATIVO DA COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO HORIZONTE - URBEL - ANO I - Nº 1 - 11/04/95

## CONJUNTO ESPERANÇA

### *Prefeitura resgata cidadania e direito à moradia digna*



FOTO: ADÃO DE SOUZA

**Administração  
implanta Sistema  
Municipal de  
Habitação**

*Pág. 3*

**Programa  
Estrutural em  
Áreas de Risco é  
pioneiro no país**

*Pág. 4*

**Famílias acampadas  
em barracas  
de lona constroem  
suas casas**

*Pág. 6*



**A** falta de moradia é um dos problemas mais graves enfrentados pela população no país e que tende a se agravar em função da situação econômica. Um

número cada vez maior de famílias passa a viver nas ruas, debaixo dos viadutos ou em condições precárias nas favelas e vilas. A

origem disto está na má distribuição de renda, na concentração de terra nas mãos de alguns poucos, na crise econômica e na falta de uma política habitacional por parte dos governos federal e estadual,

que atenda às famílias de baixa renda.

Em Belo Horizonte a situação encontrada pela atual administração não é diferente do resto do país. Aqui também grande parcela da população não tem onde morar ou vive ameaçada pela alta dos aluguéis, ações de despejo ou permanecem morando em condições precárias, insalubres e em situações de risco. Entendemos que o problema é grave. Por isso mesmo, a habitação é colocada como uma das prioridades da Prefeitura de Belo Horizonte.

Para enfrentar esta situação, a Prefeitura se empenhou na constituição do Sistema Municipal de Habitação formado pela URBEL, que é o órgão municipal encarregado da

formulação e execução da política habitacional, pelo Fundo Municipal de Habitação Popular (FMHP) e pelo Conselho Municipal de Habitação (CMH).

Com base na realidade habitacional, foi elaborada uma proposta de política habitacional para a cidade, visando prioritariamente as famílias com renda de até cinco salários mínimos. São famílias que estão em situação de risco, aquelas organizadas nos movimentos pela moradia e as populações dos conjuntos habitacionais, vilas e favelas. A proposta foi amplamente debatida pelos movimentos organizados, por segmentos da sociedade e órgãos da administração.

A URBEL procurou criar espaço de participação da

comunidade no debate sobre a questão habitacional com a instalação dos fóruns de sem-casa e de vilas e favelas. O orçamento participativo implantado pela Administração Municipal desempenha, por sua vez, papel importante na ampliação desses debates.

Esperamos que as outras instâncias de governo - estaduais e federal, entendendo a gravidade da questão habitacional, também assumam as suas responsabilidades na solução do problema.

Acreditamos que é através da parceria entre o poder público, iniciativa privada e sociedade civil organizada que vamos construir uma cidade com melhores condições de vida e menos desigualdades.

**Com base na realidade habitacional, foi elaborada uma proposta de política habitacional para a cidade, visando prioritariamente as famílias com renda de até cinco salários mínimos.**

## EXPEDIENTE

**JORNAL DA URBEL**  
Órgão Informativo da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte

**Diretora-presidente:**

Dalva Stela Rodrigues Medeiros

**Diretora de Planejamento:**

Mônica Cadaval Bedé

**Diretor de Operações:**

Carlos Henrique Cardoso Medeiros

**Diretor Administrativo-Financeiro**

Antônio João de Freitas

**Endereço:** Av. do Contorno, 6664 - Santo Antônio  
Cep 30110-110 - Tel: (031) 277-6384 Fax:(031) 277-6405  
**Assessoria de Comunicação Social:** Eponina Mata Machado,  
Daniele Cristine de Moura, Paula Hercos Lyrie. **Jornalista responsável:** Jalmelice Luz. Reg. Prof. 3424/SJPMG  
**Composição e Arte:** Ícone Agência de Comunicação  
**Impressão:** Diário do Comércio

*Este jornal foi produzido com apoio da Associação dos Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI)*

## LEIA NA PRÓXIMA EDIÇÃO



*PBH elabora Plano Diretor para o Conjunto Taquaril*



*Somma: programa prevê remoção e reassentamento de moradores de áreas de risco da Vila São José*



*Projeto vai transformar Lixão em parque*



# Prefeitura implanta o Sistema Municipal de Habitação

Diante da realidade habitacional de Belo Horizonte, onde 21% dos 2,017 milhões de habitantes vivem em condições precárias e insalubres em vilas, favelas e conjuntos, a Prefeitura de Belo Horizonte, através da URBEL se empenhou na criação do Sistema Municipal de Habitação, que é um fato inédito em Minas dentro das políticas públi-

cas.

A Prefeitura está efetivamente assumindo a questão habitacional, onde a URBEL é o órgão responsável pela elaboração e implantação da Política Habitacional do Município.

O Sistema Municipal de Habitação é composto pela URBEL, Conselho Municipal de Habitação (CMH) e Fundo Municipal de Habitação Popular (FMHP).

## Participação Popular

O Conselho Municipal de Habitação, que está comemorando um ano de funcionamento, é constituído por 20 membros efetivos e igual número de suplentes, representantes de entidades populares, movimento sindical, movimento organizado pela moradia, universidades, empresas vinculadas à produção de moradia; e representantes do Executivo e Legislativo.

Por isso mesmo, o CMH é o principal canal de participação da população na discussão e defini-



ção das prioridades do município na área habitacional.

Os recursos para a habitação são alocados no Fundo Municipal de Habitação Popular, que tem a finalidade de financiar e implementar programas e projetos habitacionais de interesse social, cuja curadoria está a cargo do Conselho.

## Política Habitacional

O Conselho Municipal de Habitação discutiu e aprovou em forma de resolução a Política Habitacional para Belo Horizonte, onde a questão da habitação é tratada além da construção da casa.

A aplicação desta política passa pelo conceito de moradia digna, onde a população marginalizada tem acesso à cidade. Desta forma, os programas da Política Habitacional abrangem tanto os assentamentos existentes - vilas,

favelas e conjuntos habitacionais - quanto a produção de novos assentamentos, seja através da construção de conjuntos habitacionais ou da implantação de lotes urbanizados.

Nos assentamentos existentes são priorizados aqueles que se encontram em situação de risco e de insalubridade. Na produção de novas moradias são priorizadas as famílias organizadas no movimento dos sem-casa.

*A habitação é um dos problemas mais graves do país, que vem ao longo dos anos desafiando governos e confinando grande parcela da população em áreas degradadas, sem condições dignas de vida. Em Belo Horizonte, a Prefeitura, através da URBEL não está medindo*



*esforços para atender à população carente. A diretora-presidente da URBEL, Dalva Stela Rodrigues Medeiros, fala nesta entrevista sobre a situação geral da habitação no país, a política habitacional e as realizações do município nesta área.*

**P - Como você analisa a crise da habitação em nosso país?**

**R -** A crise habitacional em nosso país tem suas raízes no modelo de desenvolvimento econômico dependente. Desde a década de 40, quando inicia-se o processo de industrialização do país, o campo passou a fornecer mão-de-obra barata para a indústria e a produção de cidades. Esta massa de trabalhadores expulsa da terra, ao chegar às cidades não teve outra alternativa a não ser ocupar os morros, as beiras de córregos e mais recentemente praças e viadutos. Também as cidades obedecem a lógica de acumulação de capital.

Hoje, quando temos 72% da população do país nas cidades e um déficit de 12 a 15 milhões de habitações, conforme pesquisas oficiais, não se tem políticas habitacionais eficazes por parte dos governos estaduais e federal que minimizem o grave problema. A crise da habitação, fruto do desemprego, dos baixos salários, enfim, da exclusão social e econômica, não se resume na falta de uma casa para morar. A violência generalizada, a proliferação das doenças e a degradação do meio ambiente estão intimamente ligados a esta situação.

**P - Quais são as saídas para esta situação?**

**R -** É fundamental o envolvimento de amplos setores da sociedade civil na cobrança de responsabilidades, mas também na proposição e fiscalização de políticas públicas que levem em conta a gravidade do problema.

Garantir mecanismos legais de acesso à terra, à moradia digna, à cidade, assume grande relevância. A existência de um Sistema Nacional de Habitação, projeto em tramitação no Congresso Nacional é de grande importância. Hoje, com a proposta de reforma constitu-

cional bancada pelo governo federal, há uma ameaça a importantes conquistas dos setores populares.

É preciso reunir todos os avanços tecnológicos que garantam qualidade e diminuam custos; é preciso reunir o conhecimento da população, que na sua caminhada acumulou experiências. Com estas parcerias podemos ampliar neste campo.

A longo prazo, precisamos alterar a ordem do desenvolvimento econômico, abrindo caminho para uma sociedade justa.

**P - O que a PBH/URBEL tem feito para dar resposta à demanda habitacional no município?**

**R -** Primeiramente, foi criado o Sistema Municipal de Habitação com vistas à implantação de uma política habitacional voltada para o município. Esta política foi elaborada de acordo com as especificidades físicas, sociais, econômicas e culturais de Belo Horizonte, onde há uma variedade de programas que atendem a diversas demandas existentes na cidade.

A PBH tem destinado boa parte dos recursos de sua receita para a habitação, seja em programas voltados para as vilas/favelas e conjuntos, seja para os programas de produção de novas moradias. Há também um empenho muito grande por parte da Prefeitura na captação de recursos externos. Busca-se o melhor aproveitamento dos espaços existentes na cidade, já providos de infra-estrutura como forma de baratear o custo final da habitação.

Um outro aspecto fundamental diz respeito à gestão democrática, onde a participação é de grande importância, tanto na deliberação sobre a política quanto na definição de critérios para o estabelecimento de prioridades.

---

**"A crise habitacional em nosso país tem suas raízes no modelo de desenvolvimento econômico dependente"**

---

---

**"A PBH tem destinado boa parte dos recursos de sua receita para a habitação..."**

---

---

**"... a participação é de grande importância, tanto na deliberação sobre a política quanto na definição de critérios para o estabelecimento de prioridades"**

---





# Prefeitura tem ação pioneira em áreas de risco

**A** Prefeitura, através da URBEL, está desenvolvendo, desde 1993, um trabalho pioneiro nas áreas de risco existentes nas favelas, vilas e conjuntos habitacionais da cidade. O Programa Estrutural em Áreas de Risco tem como objetivo principal eliminar as situações de risco geológico/geotécnico tais como inundações, deslizamentos de encostas e escorregamento de terra.

Este programa foi elaborado com base em um diagnóstico destas áreas, efetuado em 1993, e atualizado no ano passado, com apoio técnico em me-

**A concepção básica do Programa Estrutural em Áreas de Risco é eliminar as situações de risco geológico/geotécnico**

Este programa, tem três níveis de atuações: Plano de Obras (PO), Plano de Atendimento Emergencial (PAE) e Plano de Mobilização Social (PMS).

Dentro da concepção básica de eliminação do risco, o programa aponta para um investimento em obras de consolidação geotécnica e estabilização destas áreas. Neste sentido, a Empresa de Consultoria Geotécnica (DAM), vem realizando projetos básicos de obras que comporão o Plano de Obras (PO).

O Plano de Atendimento Emergencial (PAE) objetiva a "convivência com o risco"

em melhores condições de segurança para as famílias, propiciando um atendi-

mento mais eficaz às emergências, durante o período de chuva.

Seis equipes estão envolvidas na execução deste plano fazendo vistorias, monitoramento das áreas de risco, executando obras emergenciais e remoções prévias; assegurando abrigos provisórios para famílias e no trabalho educativo. As ações são coordenadas pela URBEL dentro do grupo executivo composto por diversas secretarias e órgãos da PBH.

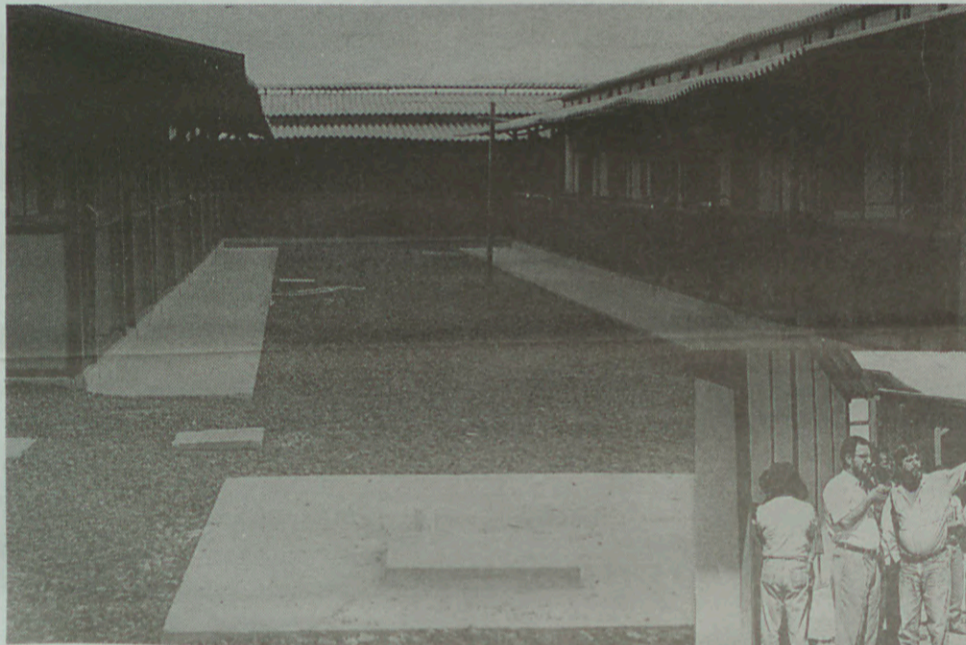
Através deste plano, foram realizadas no período de

chuva 80 obras emergenciais como drenagem, contenção, melhoria e abertura de vias, recuperação de moradias e rede de esgoto em 33 vilas da cidade. Outras 65 obras estão sendo finalizadas em 31 vilas, com material e assistência técnica da URBEL, através de mutirão.

O Plano de Mobilização Social (PMS) desenvolve ações educativas, de conscientização e de organização das famílias moradoras em áreas de risco.



Melhoria de via de acesso, drenagem e contenção, na Vila Papagaio



THEODOMIRO LOPES FERREIRA

## Alojamento digno para desabrigados

Pela primeira vez, a Prefeitura de Belo Horizonte investiu na construção de um alojamento destinado a desabrigados de chuva, no bairro Granja de Freitas, na região leste. Com capacidade para 144 famílias, o alojamento tem três módulos, adaptados com três dormitórios em cada um. Cada um desses dormitórios poderá abrigar até 16 famílias em

cômodos separados para garantir a privacidade e conforto das pessoas. A obra foi executada pela URBEL.

Em cada módulo foi instalado também um guarda-móveis, uma creche, um banheiro coletivo e lavanderia. Parte do terreno foi aproveitado com plantio de árvores frutíferas e hortaliças, além de um campo de futebol.

Visita do prefeito, ao alojamento Granja de Freitas



**CONJUNTO ESPERANÇA**

# Uma obra que privilegia a vida

**D**epois de décadas de medo e pânico e um ano vivendo em alojamento provisório da PBH, 59 famílias removidas do Lixão (Vila dos Milagres) antigo depósito de lixo, uma das principais áreas de risco e de insalubridade da cidade vivem hoje uma outra realidade. No último dia 29, foi feito sorteio das casas pelo Prefeito Patrus Ananias e no dia 31 as famílias receberam das mãos da presidente da URBEL, Dalva Stela Rodrigues Medeiros, as chaves das primeiras casas do Conjunto Habitacional Esperança, que está sendo construído pela Prefeitura/URBEL, no Barreiro de Cima.

A construção do Conjunto Esperança faz parte do Programa Estrutural Em Áreas de Risco. Serão construídas 438 casas de dois pavimentos com 36 metros quadrados, e ampliação

prevista para 56 metros quadrados.

A obra está dividida em duas etapas. Na primeira, que deverá estar concluída até final de abril, serão construídas 200 unidades e em seguida as outras 238. O Conjunto está sendo totalmente urbanizado para que seus moradores tenham condições dignas de moradia e usufruam dos serviços urbanos oferecidos na cidade.

As primeiras famílias representadas foram removidas no final de 1993, da parte mais alta da vila, onde foram detectados indícios de escorregamento de terra. As demais serão removidas e reassentadas no conjunto ainda este ano.

**Mudança**

Para os moradores, a mudança feita com ajuda de 11 caminhões fornecidos por diversos órgãos da administração e equipes de trabalho da URBEL, significa



*O Conjunto Esperança começa a ser habitado com a perspectiva de melhoria da qualidade de vida das famílias do Lixão. No destaque ao lado, área do Lixão, de onde as famílias foram removidas*



melhoria de qualidade de vida e esperança.

A área total do terreno é de 8,7 mil metros quadrados, onde serão instaladas cinco praças, e reservadas áreas para instalação de equipamentos sociais tais como: creche, centro de saúde e até horta comunitária. O custo total da

obra de construção das casas é de R\$ 2,4 milhões, que corresponde a um investimento médio de R\$ 5,6 mil pra cada unidade.

**Para os moradores,  
o conjunto habitacional  
significa melhoria de qualidade  
de vida e esperança**



THEODOMIRO LOPES FERREIRA

*O prefeito Patrus Ananias sorteia as primeiras unidades do Conjunto Habitacional Esperança destinado às famílias do Lixão*

## Entrega das chaves

*No dia da mudança, os novos moradores do Conjunto Habitacional Esperança, receberam um Kit contendo chuveiro, lâmpadas, torneiras, registro e o mais importante: as chaves. Já com a rede de água e de luz das casas ligadas, auxiliadas por equipes de funcionários de vários órgãos da Prefeitura, famílias inteiras - adultos e crianças - carregavam seus pertences para a nova casa, longe da insegurança e medo vividos na Vila dos Milagres (Lixão).*



# Programa atende 740 famílias



Com material distribuído pela URBEL, moradores já iniciaram as construções no Conjunto Mariquinhas

## Famílias do Confisco já estão em casa

Trinta famílias que viviam em barracas de Lona, no Conjunto Confisco, na Pampulha, já mudaram para suas casas, no final de fevereiro, construídas dentro do Programa de Apoio ao Autoconstrutor, com acompanhamento técnico da PBH/URBEL.

**A construção das casas teve início, no ano passado, com os mutirantes trabalhando nos fins de semana**

Cada unidade foi entregue com 25 metros quadrados com sala, cozinha, banheiro, escada de acesso e área de serviço, além de espaço suficiente para ampliação no piso superior. A construção teve início no ano passado, com os mutirantes trabalhando nos fins de semana, supervisionados por um engenheiro e uma assistente social da URBEL.

Além da Prefeitura de Belo Horizonte/URBEL, também tive-

ram importante participação a paróquia local e o Sistema Salesiano de Vídeo Comunicação que patrocinaram a compra de cavaletes de água e outros materiais. As famílias contaram também com ajuda dos funcionários do Banespa, através do Comitê Contra a Fome e a Miséria, que

forneceu cesta básica, atendimento médico voluntário e cedeu portas e janelas das casas, além de encaminhamento

de alguns moradores para empregos.

### MELHORIAS HABITACIONAIS

Quatrocentos e oitenta e quatro famílias de favelas da regional Pampulha conquistaram verba para melhorias em suas residências, através do Orçamento Participativo/94. Estas melhorias foram feitas dentro do Programa de Apoio ao Autoconstrutor. Foi feita assessoria técnica na realização de projetos e acompanhamento de obras.

**A** URBEL iniciou a primeira etapa do Programa de Apoio ao Autoconstrutor através de financiamento de material de construção para famílias dos conjuntos habitacionais Mariquinhas, Confisco e Floramar. O objetivo deste programa nestes conjuntos é atingir principalmente famílias que vivem em barracas de lona.

Nesta primeira etapa foram distribuídos materiais para a fundação das casas tais como: brita, cimento, areia lavada e blocos. A segunda etapa será a entrega de material para alvenaria e cobertura das casas, portas, janelas, vasos sanitários e pias.

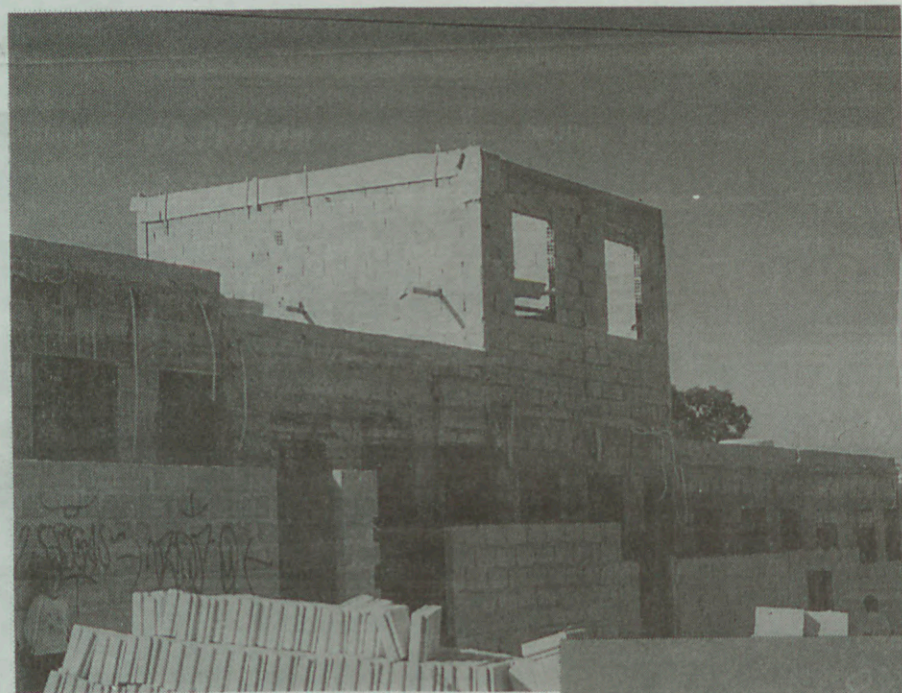
Desde a chegada dos materiais, as famílias estão trabalhando em ritmo acelerado na autoconstrução, com apoio técnico da URBEL. Cada autoconstrutor está sendo

treinado e orientado também através de Manuais de Construção e vídeos que mostram todas as etapas da obra.

Para dar maior agilidade, a URBEL, está incentivando a organização dos moradores no trabalho de mutirão. Isto porque a construção por mutirantes implica numa maior velocidade de execução da obra, além de propiciar uma melhor convivência entre os moradores.

Das 340 famílias do Mariquinhas, 177 que estão em barracas de lona serão atendidas nesta primeira etapa.

As outras 163, que vivem em construções precárias, serão beneficiadas na segunda etapa, dentro dos próximos 60 dias. No conjunto Floramar, das 235 moradias, 155 já foram executadas pelos moradores e 80 serão atendidas através do programa, que atingirá também as famílias do Conjunto Novo Aarão Reis.



**Famílias saem de barracas de lona para casas construídas em mutirão no Conjunto Confisco**





# População define aplicação de recursos públicos

**A** administração da Frente BH Popular inaugurou, em 1993, uma nova forma de governar a cidade, chamando a população para discutir e definir como e onde os recursos do orçamento do município devem ser gastos. Não há dúvida quanto ao caráter democrático implantado pela prefeitura de Belo Horizonte para gerir os recursos públicos. A participação popular é praticada em todas as fases do orçamento desde a escolha das obras, passando pela elaboração dos projetos até a execução.

Nas nove regiões da cidade, a constituição das "Comforças", comissões de Fiscalização das Obras compostas por moradores, estimulou o exercício da cidadania e intensificou a relação governo-população.



## Obras do Orçamento

Dentro do Orçamento Participativo/94, a URBEL ficou responsável por 49 obras de melhorias urbanas (saneamento, pavimentação em favelas, melhorias habitacionais e lotes urbanizados), totalizando recursos da ordem de US\$ 4,86 milhões.

Para este ano, a URBEL está responsável pela execução de 47 intervenções entre obras de urbanização, produção de lotes urbanizados e atividades de regularização fundiária e melhoria habitacional, que incluem produção de moradias e urbanização de favelas com previsão de investimento de R\$ 5,45 milhões. Outros R\$ 700 mil serão investidos no reas-

sentamento de 100 famílias, devido a obras da Sudecap.

### Investimentos

No ano passado foram assegurados recursos da ordem de US\$ 12 milhões, montante 12 vezes maior que o previsto pela administração anterior para o ano de 1993. Este esforço financeiro da administração resultou em vários projetos de produção de moradia, reassentamento de famílias, melhorias habitacionais, urbanização de vilas e conjuntos e em intervenções para garantir a segurança e proteger a vida de famílias de áreas de risco.

## URBEL faz obras em 90 vilas

A URBEL está intervindo em 90 favelas da cidade - o que corresponde a 53,7% do número total - através de: Orçamento Participativo de 1994/95, Programa Estrutural Em Áreas de Risco, Alvorada, Autoconstrutor, Vila Melhor e Obras Pon-

tuais.

Na produção de novas moradias, 5385 famílias estão sendo atendidas através de programas da PBH e convênios firmados entre a Prefeitura de Belo Horizonte e outras instituições. Veja quadros a seguir.

### PRODUÇÃO DE NOVOS ASSENTAMENTOS

PROGRAMA	Nº DE FAMÍLIAS	OBSERVAÇÕES
Lotes urbanizados	400 200 48 665	- Núcleos dos Sem-Casa - Asca/OP/94 - Vila Formosa/OP/94 - Núcleos dos Sem-Casa/OP/95
Sub-total	1.313	
Conjuntos	200 438 42 34 34 90 40 58 150 170 219	- Zilah Spósito-93 - Conjunto Esperança - Goiânia (Risco) - Ipiranga (Risco) - Milionário (Risco) - Serrano (Risco) - Pedreira Prado Lopes - OP/94 - S. Verde/Vilarinho (SUDECAP) - Zilah Spósito - Em negociação com o Estado - Reassentamento em função de obras do OP
Sub-total	1.475	- Mariquinhas/Aarão Reis Floramar/Confisco
Unidades Habitacionais (Auto-construtor)	741	OP/94
Sub-total	741	OP/95
Melhorias Habitacionais (Auto-construtor)	484 50	
Sub-total	534	
Convênio PBH/RFFSA Vale Rio Doce/CBTU	322	- Reassentamento obras públicas - RFFSA
Convênio Bird/ Governo/Estado/PBH	1.000	- Reassentamento obras públicas - PROSAM
Sub-total	1.322	
TOTAL	5.385	

### NÚMERO DE INTERVENÇÕES EM VILAS FAVELAS E CONJUNTOS HABITACIONAIS DE BELO HORIZONTE

REGIONAIS	Nº DE VILAS/FAVELAS/CONJUNTOS	Nº DE VILAS/FAVELAS COM OBRAS EXECUTADAS OU EM EXECUÇÃO
Barreiro	18	10
Centro Sul	17	11
Leste	22	13
Nordeste	25	08
Noroeste	22	10
Norte	14	10
Oeste	24	16
Pampulha	11	07
Venda Nova	15	05
TOTAL	168	90 = 53,57%



# Alvorada beneficia população de seis vilas

**C**erca de 7.000 famílias vão ser beneficiadas com a implantação do Programa Alvorada - Ações Integradas para a Melhoria da Qualidade de Vida da População de Baixa Renda. Estão

incluídas neste programa as Vilas Ventosa e Lixão (região Oeste), Marçola e Nossa Senhora Aparecida (Centro-Sul), Apolândia (Venda Nova) e Senhor dos Passos (Noroeste).

Este programa é resultado de um Acordo Bilateral de Cooperação Técnico-Financeira entre o Brasil e Itália, através da Associação de Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI), entidade não governamental representante do governo italiano. Participam do convênio diversas prefeituras de Minas Gerais, entre elas a Prefeitura de Belo Horizonte, o governo do Estado, a Sociedade Mineira de Cultura, a Pontifícia Universidade Católica (PUC) e a AVSI.

O objetivo do Programa Alvorada é integrar segmentos da população de baixa renda no processo de desenvolvimento sócio-econômico e cultural da cidade. Isto se dará através da recuperação da qualidade de vida dessas populações, desde os aspectos do ambiente físico-natural até os componentes sócio-econômicos das vilas e favelas.

As ações do Alvorada são baseadas no conceito de



Vista panorâmica da Vila Marçola que será atendida pelo Programa Alvorada

intervenção estrutural, isto é, intervenção integrada onde as ações estão associadas à qualidade de vida urbana. Estas ações passam, por sua vez, pela instalação de infra-estrutura básica, serviços urbanos,

visando seu crescimento político em relação à cidadania.

## Obras emergenciais

O programa já foi iniciado em duas vilas: Ventosa e Senhor dos Passos. Na Vila Ventosa foi concluída uma obra emergencial de drenagem subterrânea e pavimentação de parte da Rua Cercadinho até a Rua Virginópolis, numa extensão de aproximadamente 600 metros, além de iniciado o cadastramento e pesquisa sócio-econômica-físico-ambiental. Na Vila

Senhor dos Passos o cadastro, a pesquisa e a topografia já foram concluídos. Há previsão do início das obras de urbanização no primeiro setor, em maio deste ano.

**O objetivo do Programa Alvorada é integrar segmentos da população de baixa renda no processo de desenvolvimento sócio-econômico e cultural da cidade**

construção de equipamentos sociais, pelo padrão de habitação, circulação, acessos, qualidade dos espaços, regularização fundiária e organização da comunidade

## PBH negocia reassentamento de famílias com a RFFSA

Após dois anos de negociação encaminhada pela Prefeitura de Belo Horizonte com a participação dos moradores, as famílias do Beira Linha que serão afetadas pelas obras das transposições ferroviárias da Rede Ferroviária Federal, tiveram uma grande vitória. Em protocolo de intenções firmado, em Brasília, no final do ano passado, entre a Prefeitura, Cia. Vale do Rio Doce, Cia. Brasileira

de Trens Urbanos e RFFSA ficou assegurado o reassentamento de 322 famílias.

Neste processo, as famílias que serão reassentadas têm participado junto com a Urbel da escolha dos terrenos. Uma das áreas já está definida, no bairro São Gabriel, com capacidade para o reassentamento de 200 famílias, e já se encontra em processo de desapropriação.

REMETENTE:



**URBEL**

COMPANHIA URBANIZADORA DE BELO HORIZONTE

Endereço: Av. do Contorno, 6664 - Santo Antônio  
Cep 30110-110 - Tel: (031) 277-6384 - Fax: (031) 277-6405